

Uso de psicotr3picos em uma unidade de estrat3gia de sa3de da fam3lia

Use of psychotropic drugs in family health strategy unit

J3lia de Lima Ramon¹ • D3bora Aparecida da Silva Santos² • Bruna Leniny Ata3des Beltr3o³ • Let3cia Silveira Goulart⁴ • Lorena Ara3jo Ribeiro⁵ • Franciane Rocha de Faria⁶ • Ricardo Alves de Olinda⁷

RESUMO

Objetiva-se analisar o perfil dos usu3rios que consomem psicotr3picos, bem como os fatores associados a esta pr3tica, em uma Estrat3gia de Sa3de da Fam3lia (ESF) de Rondon3polis-MT. Pesquisa do tipo transversal e descritiva de car3ter quantitativo. Participaram do estudo moradores maiores de 18 anos da 3rea de abrang3ncia de uma unidade de ESF de Rondon3polis, MT. Foram investigadas associa33es estat3sticas entre o uso de psicotr3picos e os dados sociodemogr3ficos, usando o teste Qui-quadrado e modelos de regress3o log3stica. Foram includos no estudo 578 usu3rios. A preval3ncia de consumo de psicotr3picos foi de 9,86%. Os usu3rios de psicotr3picos s3o em sua maioria mulheres (78,95%), indiv3duos com idade entre 18 a 59 anos (68,42%), com baixa escolaridade (68,42%) e pertencentes as classes econ3micas C e D (64,91%). Verificou-se associa33o significativa entre uso de psicof3rmacos e estar trabalhando. As classes de psicotr3picos mais consumidas foram os antidepressivos, antiepil3ticos e ansiol3ticos. Estar inserido no mercado de trabalho 3 um fator preditor para o uso de psicotr3picos. Existe a necessidade da implementa33o de servi3os que garantam o uso racional destes medicamentos.

Palavras-chave: Sa3de Mental; Psicotr3picos; Estrat3gia Sa3de da Fam3lia

ABSTRACT

This study aims to analyze the profile of users who consume psychotropic drugs, as well as the factors associated with this practice, in a Family Health Strategy (ESF) of Rondon3polis-MT. A cross-sectional and descriptive research of a quantitative nature. The study participants were residents older than 18 years of age from the area covered by an ESF unit in Rondon3polis, MT. Statistical associations between the use of psychotropic drugs and sociodemographic data were investigated using the Chi-square test and logistic regression models. 578 users were included in the study. The prevalence of psychotropic use was 9.86%. Psychotropic users are mostly women (78.95%), individuals aged 18-59 years (68.42%), with low schooling (68.42%) and belonging to economic classes C and D (64.91%). There was a significant association between use of psychoactive drugs and being working. The most commonly used classes of psychotropics were antidepressants, antiepileptics and anxiolytics. Being inserted in the labor market is a predictive factor for the use of psychotropic drugs. There is a need for the implementation of services that guarantee the rational use of these drugs.

Keywords: Mental Health; Psychotropics Drugs; Family Health Strategy

NOTA

¹Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universit3rio de Rondon3polis. Programa de Resid3ncia Multiprofissional em Sa3de da Fam3lia. E-mail: julia_lima16@hotmail.com.

²Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universit3rio de Rondon3polis. Programa de Resid3ncia Multiprofissional em Sa3de da Fam3lia. E-mail: deboraassantos@hotmail.com.

³Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universit3rio de Rondon3polis. Programa de Resid3ncia Multiprofissional em Sa3de da Fam3lia. E-mail: brunaleniny_beltrao@hotmail.com.

⁴Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universit3rio de Rondon3polis. Programa de Resid3ncia Multiprofissional em Sa3de da Fam3lia. E-mail: Igoulart77@yahoo.com.br. Autor correspondente.

⁵Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universit3rio de Rondon3polis. Curso de Enfermagem. E-mail: lorenaenfermeira@hotmail.com.

⁶Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universit3rio de Rondon3polis. Curso de Medicina. E-mail: francianerdefaria@hotmail.com.

⁷Universidade Estadual da Para3ba. Departamento de Estat3stica-CCT. E-mail: ricardo.estat@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

Os medicamentos psicotrópicos correspondem a drogas que atuam no sistema nervoso central e que podem levar a dependência, pois agem produzindo mudanças no comportamento, percepção, pensamento e emoções, modificando a maneira de agir, pensar e sentir⁽¹⁾. Atualmente, existe uma imposição pela sociedade de que as pessoas devem estar sempre físico ou emocionalmente bem, pois ao contrário, pode apresentar uma ameaça na inserção social e produtiva do sujeito. Desta forma, os psicotrópicos vêm sendo utilizados de maneira banal para resolução de inquietudes pessoais⁽²⁾. Diante deste fato, para que este tipo de medicamento tenha significativa atuação social, faz-se necessário que seja prescrito com segurança por um profissional médico, habilitado de conhecimento necessário à sua real necessidade⁽³⁾.

No Brasil, a partir da década de 80, com as discussões da reforma psiquiátrica, a Atenção Primária à Saúde (APS) trouxe uma nova visão, buscando na promoção da saúde a superação da prática medicalizante, tendo a saúde mental inserida neste contexto⁽⁴⁾. Mesmo diante da reformulação das práticas em saúde mental em serviços comunitários, em muitas ocasiões o atendimento ao usuário de psicotrópicos baseia-se na manutenção da receita com o médico da família, geralmente um clínico geral, ficando o usuário sem um atendimento especializado⁽⁵⁾.

Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais prescritas nos Estados Unidos⁽⁶⁾ e na África do Sul⁽⁷⁾. No Brasil existem poucos estudos analisando a prevalência e o padrão do uso de psicotrópicos na população e na APS^(3,8-10). Acrescido a isto, há um crescente número de pessoas em uso destes o que leva à necessidade de se conhecer o perfil epidemiológico em saúde mental do território adstrito para planejar intervenções junto à comunidade e aos profissionais de saúde. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos usuários que consomem psicotrópicos, bem como os fatores associados a esta prática em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis-MT.

MÉTODO

Pesquisa do tipo transversal e descritiva de caráter quantitativo. A unidade de ESF estudada situa-se no município de Rondonópolis-MT. Os atendimentos acontecem de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas. A área de abrangência conta com 3386 pessoas cadastradas, destas, 2637 têm 18 anos ou mais, este quantitativo de pessoas é distribuído em 7 micro áreas, sendo todas estas cobertas por agentes comunitários de saúde. Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, sendo contemplada toda área de abrangência para realização da aplicação dos questionários.

Adotou-se como critérios de inclusão: ser morador da área de abrangência, possuir 18 anos ou mais e aceitar

participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão: pessoas impossibilitadas de responder a entrevista e aqueles que, após a terceira tentativa de visitas domiciliares, não foram encontrados nas residências.

A coleta de dados compreendeu o período de junho de 2015 a abril de 2016, sendo realizada no domicílio dos usuários. As informações foram obtidas através de um questionário estruturado composto por questões referentes às características sociodemográficas e consumo de medicamentos psicotrópicos.

Visando garantir a veracidade das informações obtidas quanto aos medicamentos consumidos, foi utilizada a metodologia padrão instituída por Landry e seus colaboradores⁽¹¹⁾. Esta metodologia consiste em requerer aos entrevistados a embalagem, receita, bula ou blister de medicamentos utilizados, evitando omissão, geralmente por esquecimento de medicamentos em uso. A classificação dos princípios ativos presentes em cada medicamento foi baseada na classificação do *Anatomical Therapeutic Chemical - ATC*⁽¹²⁾.

Os dados foram armazenados, tratados e analisados com o auxílio do *software* estatístico R. Foram investigadas associações estatísticas entre a variável dependente (uso de psicotrópicos) e variáveis independentes (sociodemográficas) usando o teste Qui-quadrado, sendo a hipótese nula rejeitada quando “p” encontrado foi menor ou igual a 0,05 e foram desenvolvidos modelos de regressão logística para verificar o impacto das variáveis independentes sobre a variável dependente, com estimativa da razão de chances (OR) e intervalo de confiança de 95% para a associação entre cada variável independente e a utilização de psicotrópico. As variáveis explicativas que apresentaram na análise bivariada $p < 0,05$ foram incluídas no modelo e as variáveis que, embora não apresentassem associações significativas, foram fortemente associadas com a variável dependente, segundo a literatura.

Foram respeitados todos os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução n.º 466/2012, sendo esta pesquisa analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Muller, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (Parecer: 1.243.263 e CAAE 45225315.0.0000.5541).

RESULTADOS

Foram entrevistadas 578 pessoas, atingindo 21,91% da população da área de abrangência da ESF. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (n=419, 72,49%) com mediana de idade de 48 anos (mínimo de 18 e máximo de 92 anos). Os resultados demonstram que 9,86% (n=57) dos entrevistados faz uso de psicotrópicos, o consumo médio de psicotrópicos foi de 1,77 medicamentos por usuário.

Os usuários de psicotrópicos são em sua maioria mulheres (78,95%), com idade entre 18 a 59 anos (68,42%) e com baixa escolaridade (68,42%). Em relação à ocupação,

82,46% dos usuários informou não estar trabalhando no momento da entrevista. A maioria (64,91%) pertencia as classes econômicas C e D. Um percentual de 66,67% dos consumidores de psicotrópicos reside em casa com até três moradores. A tabela 1 apresenta estes dados.

A análise das variáveis sociodemográficas entre os grupos de indivíduos que consomem e não consomem psicotrópicos indicou uma diferença estatística para escolaridade ($p= 0,048$) e ocupação ($p<0,001$), estes resultados estão descritos na Tabela 2.

TABELA 1 – Características sociodemográficas dos usuários cadastrados em uma ESF que utilizam psicotrópicos. Rondonópolis, MT, Brasil, 2016

VARIÁVEIS	n	%
Gênero		
Masculino	12	21,05
Feminino	45	78,95
Total	57	100
Idade		
18 a 59	39	68,42
≥ 60 anos	18	31,58
Total	57	100
Escolaridade		
≤ 8 anos de estudo	39	68,42
> 8 anos de estudo	17	29,83
Não sabiam ou não informaram	1	1,75
Total	57	100
Ocupação		
Trabalha	10	17,54
Não trabalha	47	82,46
Total	57	100
Classe social		
Classe A e B	17	29,83
Classe C e D	37	64,91
Não sabiam ou não informaram	3	5,26
Total	57	100
Número de pessoas na residência		
≤ 3	38	66,67
4 ≥ 6	19	33,33
Total	57	100

Fonte: dados da pesquisa.

TABELA 2 – Relação das variáveis sociodemográficas quanto ao uso de psicotrópicos em usuários cadastrados em uma ESF. Rondonópolis, MT, Brasil, 2016.

VARIÁVEIS	USO DE PSICOTRÓPICOS			Valor p
	SIM n (%)	NÃO n (%)	TOTAL n (%)	
Gênero				
Masculino	14 (8,8)	145 (91,2)	159 (100)	0,640
Feminino	43 (10,3)	376 (89,7)	419 (100)	
Idade				
18 a 59 anos	38 (9,1)	379 (90,9)	417 (100)	0,423
≥ 60 anos	18 (11,5)	138 (88,5)	156 (100)	
Escolaridade				
≤ 8 anos de estudo	39 (12)	286 (88)	325 (100)	0,048
> 8 anos de estudo	17 (6,8)	233 (93,2)	250 (100)	
Ocupação				
Trabalha	10 (4,5)	214 (95,5)	224 (100)	<0,001
Não trabalha	47 (13,5)	302 (86,5)	349 (100)	
Classe Social				
Classe A e B	17 (10,6)	144 (89,4)	161 (100)	0,637
Classe C e D	37 (9,2)	366 (90,8)	403 (100)	
Número de pessoas na residência				
≤ 3	38 (10,7)	317 (89,3)	355 (100)	0,474
4 ≥ 6	19 (8,5)	204 (91,5)	223 (100)	

Fonte: dados da pesquisa.



Estar trabalhando foi o único fator associado ao uso de psicotrópicos na população estudada, sendo que, os indivíduos que realizam atividades laborais têm 3,2 (IC: 1,46 - 6,05) vezes a mais de chance de usarem estes medicamentos quando comparados aos indivíduos que não possuem algum tipo de ocupação. A variável escolaridade não se manteve significante após ajuste do modelo (Tabela 3).

As queixas mais referidas que levaram ao uso dos psicotrópicos foram ansiedade (42,10%), insônia (35,08%) e dor (22,80%). Quanto ao tempo de uso do medicamento, a maioria (45,76%) utilizava a menos de um ano. Um dado relevante é que 36,84% dos usuários que consome psicotrópicos não passou por consulta médica nos últimos três meses para acompanhamento do tratamento medicamentoso, realizando somente a renovação da receita na ESF (Tabela 4).

A grande maioria (70,18%) dos usuários de psicotró-

picos considerou seu estado de saúde ótimo ou bom após o início do tratamento farmacológico. Em relação a outros tipos de acompanhamentos além da terapia medicamentosa, apenas 14,04% referiu como acompanhamento complementar consultas com psicólogo e nenhum entrevistado informou acompanhamento em oficinas de Centros de Atenção Psicossocial ou outros tipos de acompanhamento (Tabela 4). As especialidades médicas que mais prescreveram os psicotrópicos foram os psiquiatras (38,60%), neurologistas (21,05%) e clínicos geral (21,05%), outras especialidades corresponderam a 19,30% das prescrições.

Os usuários consumiram 101 medicamentos, as classes de psicotrópicos mais utilizadas foram dos antidepressivos (41,58%), seguida pelos antiepiléticos (24,76%) e ansiolíticos (14,85%). Os psicotrópicos mais consumidos foram o clonazepam, amitriptilina e citalopram (Tabela 5).

TABELA 3 – Distribuição das variáveis sociodemográficas com estimativa da razão de chances (OR) conforme regressão logística e seus respectivos intervalos de confiança a 95% (IC95%) dos usuários cadastrados em uma ESF. Rondonópolis, MT, Brasil, 2016

Método	Coeficiente	Erro-padrão	Valor p	OR	IC95%	
					Inferior	Superior
Constante	2,334	0,399	<0,001			
Sexo Feminino Masculino	0,008	0,359	0,981	1,2 1	0,63	2,42
Idade 18-59 ≥ 60	-0,382	0,364	0,293	1,2 1	0,65	2,24
Escolaridade ≤ 8 anos de estudo > 8 anos de estudo	0,448	0,347	0,093	1,7 1	1,00	3,16
Ocupação Trabalha Não trabalha	1,147	0,395	0,003	3,2 1	1,46	6,05
Classe Social Classe A e B Classe C e D	-0,395	0,344	0,25	0,9 1	0,48	1,68
Número de pessoas na residência ≤ 3 4 ≥ 6	-0,312	0,327	0,339	0,8 1	0,45	1,49

Fonte: dados da pesquisa.

TABELA 4 – Características do consumo de psicotrópicos por usuários cadastrados em uma ESF. Rondonópolis, MT, Brasil, 2016.

VARIÁVEIS	n	%
Tempo de uso dos psicotrópicos		
Há 3 meses	13	22,80
Há mais de 3 meses a 1 ano	13	22,80
1 a 3 anos	07	12,28
3 a 5 anos	08	14,05
Há mais de 5 anos	16	28,07
Total	57	100
Consulta médica nos últimos 3 meses para acompanhamento e avaliação do uso		
Sim	36	63,16
Não	21	36,84
Total	57	100
Estado de saúde após início da terapia medicamentosa com psicotrópico		
Ótimo	14	24,56
Bom	26	45,62
Regular	14	24,56
Ruim	3	5,26
Total	57	100
Acompanhamento complementar à terapia medicamentosa com psicotrópico		
Terapias com psicólogo	8	14,04
Oficinas de CAPS	0	0
Outros tipos de acompanhamento	0	0
Não realizam	49	85,96
Total	57	100

Fonte: dados da pesquisa.

TABELA 5 – Descrição dos psicotrópicos consumidos conforme o subgrupo terapêutico (níveis 2/3 da classificação ATC) por usuários cadastrados em uma ESF. Rondonópolis, MT, Brasil, 2016.

Classe Terapêutica	n	%
Antidepressivos (N06A/ N06AX)		
Amitriptilina	14	13,86
Citalopram	10	9,90
Fluoxetina	06	5,94
Sertralina	05	4,95
Escitalopram	04	3,96
Venlafaxina	01	0,99
Trazodona	01	0,99
Duloxetina	01	0,99
Total	42	41,58
Antiepiléticos (N03A/ N03AX)		
Clonazepam	15	14,86
Fenobarbital	03	2,97
Carbamazepina	02	1,98
Ácido valpróico	02	1,98
Fenitoína	02	1,98
Lamotrigina	01	0,99
Total	25	24,76

Ansiolíticos (N05B)		
Diazepam	08	7,92
Bromazepam	04	3,96
Alprazolam	02	1,98
Lorazepam	01	0,99
Total	15	14,85
Antipsicóticos (N05A)		
Haloperidol	02	1,98
Olanzapina	02	1,98
Risperidona	02	1,98
Clorpromazina	01	0,99
Lítio	01	0,99
Total	08	7,92
Preparações antivertigens (N07C)		
Flunarizina	02	1,98
Cinarizina	01	0,99
Total	03	2,97
Antiparkinsonianos (N04)		
Biperideno	02	1,98
Total	02	1,98
Medicamentos antidemência (N06D/ N06DA)		
Galantamina	01	0,99
Donepezil	01	0,99
Memantina	01	0,99
Total	03	2,97
Agentes dopaminérgicos (N04B)		
Levodopa	01	0,99
Total	01	0,99
Hipnóticos e sedativos (N05C)		
Zolpidem	01	0,99
Total	01	0,99
Psicoestimulantes, agentes utilizados para TDAH e nootrópicos (N06B)		
Piracetam	01	0,99
Total	01	0,99
Total geral	101	100

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Os inquéritos farmacológicos permitem caracterizar as especialidades farmacêuticas, os usuários, as associações entre ambos e identificar subgrupos vulneráveis e riscos potenciais, gerando elementos úteis aos gestores⁽¹³⁾. Na presente pesquisa, a prevalência de utilização de psicotrópicos foi de 9,86%. Inquéritos epidemiológicos brasileiros apontam valores de 6,8% a 25% de consumo destes fármacos na APS^(9,10,14). As diferenças encontradas em estudos de prevalência de consumo de medicamentos são resultantes de características regionais, aferição do desfecho, população, ano e/ou período do ano em que foi realizada a pesquisa e taxa de recusa⁽¹⁵⁾.

Dentre as limitações deste estudo cita-se o fato de ter sido realizado em apenas uma unidade de ESF, havendo a necessidade de se ampliar esta pesquisa para melhor conhecer a epidemiologia do consumo de psicofármacos no município. Outra limitação é o período recordatório utilizado, apesar de este procedimento ser

bastante usual na literatura, as comparações com outros estudos devem sempre levar em consideração que as prevalências e fatores associados podem diferir segundo o período de investigação de uso. Deve-se considerar, ademais, a dificuldade de estabelecer relação causal nos estudos transversais, mesmo que ela exista.

Observou-se uma maior prevalência (78,95%) de consumo de psicotrópicos entre as mulheres, corroborando com outros estudos^(9,14). Este fato pode ser explicado devido as mulheres serem mais preocupadas e conscientes com questões relacionadas à saúde e, desta forma, aderem mais aos serviços de saúde, bem como aos tratamentos farmacológicos^(2,15). Além disso, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, as mulheres são mais vulneráveis a transtornos de ansiedade e do humor⁽¹⁶⁾. Atualmente, elas estão mais presentes no mercado de trabalho, além de serem as principais responsáveis pelas tarefas relativas ao lar e à família, ficando mais sobrecarregadas e suscetíveis a sintomas, como a ansiedade⁽¹⁷⁾.

A análise estatística evidenciou um predomínio de consumo de psicofármacos entre os indivíduos com baixa escolaridade (≤ 8 anos de estudo), todavia, este fator não se manteve associado no modelo de regressão logística. Um estudo realizado em um município do interior de São Paulo verificou associação significativa entre uso de psicofármacos e escolaridade, sendo que a maioria (65,8%) dos usuários de psicofármacos na APS possuía ensino fundamental completo ou incompleto⁽⁹⁾. A menor escolaridade está associada com maiores problemas de saúde mental⁽¹⁸⁾. Uma possível explicação para este fenômeno está relacionada às possibilidades de escolhas na vida disponíveis para os indivíduos com melhor escolaridade, além de influenciar aspirações, autoestima e aquisição de novos conhecimentos, que podem motivar atitudes e comportamentos mais saudáveis⁽¹⁹⁾.

Na população estudada, não estar inserido no mercado de trabalho mostrou-se como fator preditor ao uso de psicotrópicos. No estudo de Garcias e seus colaboradores⁽²⁰⁾ foi identificado maior consumo de psicotrópicos entre as pessoas que não trabalhavam, seja formal ou informalmente. Em outro estudo, os pacientes que se autodeclararam não inseridos no mercado de trabalho apresentaram maior prevalência do uso de benzodiazepínico⁽²¹⁾. No estudo de base populacional realizado, observou-se maiores prevalências de uso de psicotrópicos, ajustadas por idade e/ou por sexo, naqueles que referiram não realizar atividade ocupacional à época da pesquisa⁽¹⁴⁾.

A maioria dos pesquisados não realizava acompanhamento complementar. Na maioria das vezes, os profissionais de saúde da APS não conseguem identificar com clareza os problemas dos usuários que utilizam psicotrópicos, e ainda assim, quando o conseguem, não programam formas alternativas ao tratamento medicamentoso^(22,23). Santana e colaboradores⁽²⁴⁾ destacam que é necessário compreender a contextualização do sofrimento psíquico através da problematização de aspectos específicos deste, de forma a imergir num contexto mais profundo e detalhado da problemática em questão.

Grande parte dos usuários recebe o primeiro atendimento especializado em saúde mental com neurologista ou psiquiatra, e a partir daí, somente realizam a manutenção da receita médica na APS pelo clínico geral por longos períodos. Um percentual de 36,84% dos usuários estudados não passou por consulta médica nos últimos três meses, um dado preocupante, pois o período considerado adequado para reavaliação médica após prescrição de um psicotrópico é de até dois meses⁽²⁵⁾. Um dos principais problemas relacionados ao

tratamento de saúde mental é que ainda não há protocolos para a equipe realizar o acompanhamento dos usuários nem diretrizes bem estabelecidas para o tratamento dos pacientes na APS⁽¹⁰⁾.

Os psiquiatras foram os médicos que mais prescreveram psicotrópicos (38,60%), resultado semelhante ao observado em pesquisa, todavia, a frequência de prescrições emitidas pelo médico clínico geral foi de 21%, sendo o mesmo percentual observado nas prescrições de neurologistas⁽²⁶⁾. Autores apontaram em seu estudo que o clínico geral foi o profissional que mais emitiu receitas das prescrições analisadas, ficando os especialistas, neurologista e psiquiatra, que devem ser os profissionais mais capacitados para prescreverem psicotrópicos, com uma pequena parcela das prescrições quando comparado ao clínico geral⁽²⁷⁾. Anthierens e colaboradores⁽²⁸⁾ descrevem que, por prescreverem demasiadamente este tipo de medicamento e conhecerem menos seus efeitos, os médicos generalistas estão prestando uma assistência insuficiente. No município em estudo, poucos neurologistas ou psiquiatras atendem na rede de saúde, não sendo possível suprir a demanda da população, o que pode contribuir com a maior prescrição de médicos generalistas.

A classe de psicotrópicos mais consumida foi dos antidepressivos. Em Porto Alegre, RS, a classe de psicofármacos mais prevalente foi a de antidepressivos, com 63,2% dos usuários utilizando esta classe de medicamento⁽¹⁰⁾. Em Campinas, SP, observou-se que os antidepressivos foram os psicotrópicos mais consumidos - 52,6 %⁽¹⁴⁾. O clonazepam, um benzodiazepínico, foi o fármaco mais utilizado na ESF analisada. Os benzodiazepínicos são medicamentos hipnóticos e ansiolíticos amplamente usados no mundo todo.

CONCLUSÃO

O consumo de psicotrópicos predominou entre as mulheres, indivíduos com idade entre 18 a 59 anos, com baixa escolaridade e baixa renda. Não estar inserido no mercado de trabalho foi o fator associado ao consumo de psicofármacos. A prevalência de consumo de psicofármacos indica a necessidade de realização de ações que busquem a promoção do uso racional de medicamentos para esta parcela da população.

Desta forma, deve haver a implementação de serviços que garantam o uso racional de medicamentos, dentre eles o de psicotrópicos, envolvendo a equipe interdisciplinar para a troca de múltiplos saberes, bem como o uso de terapias alternativas ao cuidado, de forma a compreender o usuário holisticamente para preservar a saúde da população e reduzir gastos públicos.

REFERÊNCIAS

- Videbeck SL. *Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria*. 5ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- Ignácio VTG, Nardi HC. A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul. *Psicologia e Sociedade*. 2007;19(3):88-95. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000300013>
- Alfena MD. *Uso de psicotrópicos na atenção primária (Dissertação)*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; 2015.
- Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. *Cien Saude Colet*. 2009;14(1):297-305. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000100036>.
- Nordon DG, Akamine K, Novo NF, Hübner CK. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. *Rev. Psiquiatr RS*. 2009;31(3):152-8. [10.1590/S0101-81082009000300004](http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082009000300004).
- Mark TL. For what diagnoses are psychotropic medications being prescribed?: a nationally representative survey of physicians. *CNS Drugs*. 2012;24(4):319-26. <http://dx.doi.org/10.2165/11533120-000000000-00000>.
- Kapp PA, Klop AC, Jenkins LS. Drug interactions in primary health care in the George subdistrict, South Africa: a cross-sectional study. *S Afr Fam Pract*. 2013;55(1):78-84. <http://dx.doi.org/10.1080/20786204.2013.10874307>.
- Guerra CS, Herculano MM, Ferreira Filha MO, Dias MD, Cordeiro RC, Araújo VS. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. *Rev enferm UFPE*. 2013;7(6):4444-51. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.4164-33013-1-SM.0706201317>
- Borges TL, Miaso AI, Vedana KGG, Telles Filho PCP, Hegadoren KM. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(4):344-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500058>.
- Rocha BS, Werlang MC. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(11):3291-300. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>.
- Landry JA, Smyer MA, Tubman JG, Lago DJ, Roberts J, Simonson W. Validation of two methods of data collection of self-reported medicine among the elderly. *Gerontologist*. 1988;28(5):672-76. <http://dx.doi.org/10.1093/geront/28.5.672>.
- Who Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, Guidelines for ATC classification and DDD assignment 2013. Oslo, 2012. http://www.whocc.no/filearchive/publications/1_2013guidelines.pdf.
- Rozenfeld S, Valente J. Estudos de utilização de medicamentos: considerações técnicas sobre coleta e análise de dados. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2004;13(2):115-23. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742004000200005>.
- Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. *Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional*. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2017;26(4):747-58. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400007>.
- Souza ARL, Opaleye ES, Noto AR. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(4):1131-40. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400026>.
- American Psychiatric Association (APA). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 5th ed (Internet). Washington: American Psychiatric Association; 2013; <http://dx.doi.org/10.18848/1833-1882/CGP/v06i06/52093>.
- Borloti E, Bezerra ACM, Neto RRQB. Mulheres, estressores no relacionamento interpessoal e seu enfrentamento. *Interpersona*. 2010;4(1):127-56. <https://doi.org/10.5964/ijpr.v4i1.46>.
- Lucchese R, Sousa K, Bonfin SP, Vera I, Santana FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta paul. enferm*. 2014;27(3):200-7. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400035>.
- Wiemann I, Neuenfeld MT. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados nos Usuários do Centro de Referência de Assistência Social de São Lourenço do Sul, RS. *Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde*. 2015;19(2):89-94. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2015v19n2p%25p>.
- Garcias CMM, Pinheiro RT, Garcias GL, Horta BL, Brum CB. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. *Cad. Saúde Pública*. 2008;24(7):1565-71. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000700011>.
- Genuíno SLV, Gomes MS, Moraes EM. O estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho: suas influências no comportamento dos professores da rede privada do ensino médio de João Pessoa. *Rev Anagrama*. 2010;2:1-9. <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35426/38145>.
- Kerber AR. Perfil epidemiológico dos pacientes usuários do Sistema Único de Saúde no município de Gramado/RS. *Revista Especialize On-line IPOG*. 2015;10(01):1-14.
- Martins ÁKL, Souza ÂMA, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Braga VAB. Práticas em saúde mental na estratégia saúde da família: um estudo exploratório. *J. res.: fundam. care*. 2015;7(1):1905-14. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1905-1914>.
- Santanna JGFC, Medeiros SM, Menezes RMP, Costa RRO, Araujo MS. O sofrimento psíquico e a saúde do trabalhador bancário. *Revista Enfermagem Atual*. 2017; 80. ed. 67-71. <https://revistaenfermagematual.com.br/uploads/revistas/18/11.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria nº 344, de 12 de maio de

1998. <http://www.anvisa.gov.br/scriptsweb/anvisalegis/VisualizaDocumento.asp?ID=939> HYPERLINK "http://www.anvisa.gov.br/scriptsweb/anvisalegis/VisualizaDocumento.asp?ID=939&Versao=2"& HYPERLINK "http://www.anvisa.gov.br/scriptsweb/anvisalegis/VisualizaDocumento.asp?ID=939&Versao=2"Versao=2
26. Hurtado RL, Magalhães SMS, Ribeiro AQ, Silveira MR. Factors associated to antidepressant prescription for civil servants of Belo Horizonte, MG. *Braz. J. Pharm. Sci.* 2010;46(2):289-296. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-82502010000200016>.
27. Ferrari CKB, Brito LF, Oliveira CC, Moraes EV, Toledo OR, David FL. Falhas na prescri3o e dispensa3o de medicamentos psicotr3picos: um problema de sa3de p3blica. *Rev Ci3nc Farm B3sica Apl.* 2013;34(1):109-116. http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2262/1370
28. Anthierens S, Pasteels I, Habraken H, Steinberg P, Declercq T, Christiaens T. Barriers to non-pharmacologic treatments for stress, anxiety, and insomnia: family physicians' attitudes toward benzodiazepine prescribing. *Can. Fam. Phy. Sician.* 2010;56(11):398-406. <https://doi.org/10.1186/1471-2296-10-52>

